

Sarney leva susto em passeio marítimo

Barco do presidente fica parado em água ameaçada por tubarão

Teresa Cardoso

SÃO LUÍS — Num mar em que os mergulhos são proibidos, devido ao risco de ataque de tubarões, o presidente José Sarney ficou por 20 minutos num barco à deriva, em companhia do governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, e de um segurança, major Espindola Bastos, sem condições de comunicar-se por rádio. Isto aconteceu no dia 24 de dezembro, na Baía de São José de Ribamar, onde fica a Ilha de Curupu, segundo revelou o governador do Maranhão.

Durante esses 20 minutos, a cerca de 100 metros da ilha, os três acenaram inutilmente para pescadores que voltavam de alto-mar, tentando obter socorro, mas ninguém tomou a iniciativa de se aproximar. "Corre entre os pescadores a informação de que a ilha do presidente da República é guardada pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, daí todo mundo tem medo de se aproximar", concluiu o governador Epitácio Cafeteira, reconhecendo que viveu um grande susto.

O passeio, numa lancha com quase dez anos de uso, foi feito por sugestão do presidente Sarney, logo após o almoço do dia 24, com o incentivo do governador, que considera a paisagem da baía "uma evocação de Shangri-La". (Shangri-La é uma espécie de paraíso terrestre imaginado pelo americano James Hilton no romance *Horizonte Perdido*. Uma terra onde tudo é bonito e não se envelhece, mas da qual não se pode sair).



Ique

Volante quebrado — O maior Bastos acompanhou o grupo por exigência da segurança, que mantém seis agentes na Ilha de Curupu para guardar a família do presidente. O próprio presidente foi dirigindo a lancha e, quando se encontravam a 100 metros da costa, o volante quebrou. A primeira idéia então foi tentar comunicar-se com a ilha por meio do rádio, mas logo o grupo descobriu que a recepção, na ilha, estava desligada.

A solução foi começar a acenar para os pescadores, na tentativa de obter socorro. Para desespero do grupo, àquela hora do dia, por volta de 15h, o vento soprava exatamente na direção contrária à ilha. Sarney teve a idéia de ir dirigindo o motor com as mãos, já que era impossível usar o volante quebrado. Quando o vento começou a soprar a favor, a lancha teve condições de chegar à costa. Assim

mesmo, os três tiveram que pular na água, com lama até a altura dos joelhos, puxando o barco, para chegar a solo firme.

"O mar em volta da ilha é fundo, tem uma corrente forte e ali aparecem tubarões. Imagine o susto que passamos", contava ontem o governador. Desconhecida da imprensa, a Ilha de Curupu tem uma antiga casa de madeira pertencente aos avós de dona Marly, e uma residência mais recente, sem forro e com piso em cimento vermelho, onde estão hospedados o presidente e sua família.

Segundo Cafeteira, a profundidade da areia que cerca as duas residências torna difícil a caminhada. É nessa paisagem que o presidente está pretendendo passar o Ano-Novo, pois está resistindo à idéia de vir receber os amigos na Praia do Calhau, como fez na noite de Natal.